



### 3. OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

O PROJETO “RECRIAR! - PORTÃO EM AÇÃO” objetiva organizar Serviço de Convívio e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) que proporcione encontros e oficinas socioeducativas que ampliem o universo informacional, cultural e social de crianças e adolescentes, conforme orientações do Sistema Nacional Socioeducativo – SINASE.

#### Objetivos específicos:

- Desenvolver nos grupos atendidos a percepção de ambiente e território, e estimular a apropriação de sua condição de pertencimento e a práxis da cidadania.
- Despertar no grupo assistido a sua capacidade de protagonismo social e seus direitos e deveres em relação à informação, à educação, à segurança, à saúde e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades e principalmente autoestima.
- Assegurar espaço de referência para o convívio grupal, fomentando o desenvolvimento de sociabilidades e vínculos, que contribuam para reflexão crítica das crianças e jovens.

### 4. JUSTIFICATIVA

A MATER DEI CAM opera como ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL desde sua fundação em 2001, e vem nos últimos anos atuando no campo do desenvolvimento social e comunitário, como programas de Proteção Social Básica – Serviços de Convívio e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), projetos de qualificação profissional e inserção socioproductiva, e ações dirigidas a saúde na adolescência, nas temáticas de gravidez precoce e violência na escola.

Nossa organização vem atuando junto à SADS desde 2015, com o projeto ORGULHO DE SER, no Serviço de Convívio e Fortalecimento de Vínculos junto a população de 18 a 59 anos, junto aos CRAS Portão, Caetetuba e Imperial. Igualmente opera desde 2015 os serviços de Proteção Social Básica junto ao CRAS Batatuba (município de Piracaia), onde atende população de crianças e adolescentes (6 a 17 anos) em SCFV. Nossas intervenções integram também a gestão de programas de qualificação profissional em parceria com a Coordenadoria de Trabalho e Renda, o desenvolvimento de ações de formação de agentes de desenvolvimento local, nos bairros Belvedere e Imperial, em parceria com ONG Terceira Via, e ações de educação ambiental realizadas em 2015-2016 no Parque da Grota Funda, em parceria com a SUMA. Outras parcerias institucionais com ETEC, FAAT, Rotary, Fundação Banco do Brasil, Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente, bem como a ativa participação em 4 conselhos municipais, asseguram uma visão ampla de território e do município.

A MATER DEI conta com equipe técnica própria, que estará dedicada ao acompanhamento das ações do orientador social e dos educadores alocados ao projeto. – assistente social, psicólogo, consultores em desenvolvimento local e educação socioambiental. Igualmente contamos com diversos colaboradores que dominam inúmeras técnicas oficinais, que trazem flexibilidade de implantação de oficinas diversas, conforme demanda.

O contexto onde se executará o projeto é bairro do Portão, uma dos mais antigos bairros rurais de Atibaia, que hoje apresenta uma dinâmica mista interessante, convivendo uma população rural remanescente, migrantes que se firmaram na região em urbanização irregular e precária, e imóveis de alto padrão (condomínios, chácaras e sítios), normalmente de segunda residência, públicos distintos nas suas motivação de uso do espaço e território e que não mantem entre si identidade possível.

O Portão dista 15 km do centro de Atibaia, e tem quase que historicamente baixa prioridade nos investimentos públicos relevantes; destarte, possui um mínimo de infraestrutura urbana e de serviços, na educação, saúde e assistência social, mas baixa oferta de equipamentos de cultura, esportes e lazer. O comércio restringe-se a itens básicos, ou foca no público visitante (turistas); assim toda a vida comercial e institucional demanda deslocamentos ao centro do município. Pesa assim o isolamento e segregação de sua população em relação a uma plena participação social e cidadã.

Neste cenário, a manutenção de SCFV no bairro torna-se um caminho efetivo para integrar crianças e jovens nos seus primeiros passos de reconhecimento e acesso ao seu direito à convivência e à participação social, aumentando seu senso crítico em relação ao território e significando suas identidades como pessoas e cidadãos.

## 5. METAS

**Meta 1:** Oferecer no âmbito do SCFV, encontros semanais, com atividades planejadas sempre que possível de forma coletiva, com o envolvimento da equipe técnica, CRAS e usuários.

**Meta 2:** Oferecer semanalmente oficinas temáticas em pelo menos dois temas, que atendam turmas matutinas e vespertinas), organizadas por faixas etárias, totalizando 5 grupos atendidos por semana.

**Meta 3:** Oferecer ao público beneficiário total de 60 vagas nas 5 oficinas semanais (média de 12 usuários em cada turma), com no mínimo duas horas de duração.

**Meta 4:** Manter frequência média de 70% nas oficinas ofertadas

**Meta 5:** Oferecer aos grupos participantes oportunidades de passeios ou visitas a pontos de interesse locais, como ação pedagógica complementar



## 6. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO (MEMORIAL DESCRITIVO)

O SCFV proposto comporta um conjunto de atividades de relacionamento com grupos nas faixas etárias pretendidas, crianças de 6 a 14 anos e adolescentes de 15 a 17 anos, onde serão utilizadas oficinas de cultura, arte e artesanato, atividades lúdicas e esportivas, rodas de conversa e atividades externas. Estas ações devem ser consideradas como ferramentas estratégicas que propiciam aos usuários experiências vivenciais de valorização/reconhecimento do outro, oportunidades para escuta, produção coletiva, exercício de escolhas, tomada de decisão sobre a vida e de seu grupo, diálogo para resolução de conflitos e divergências, reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas, aprendizado e ensino de igual para igual, experiências de reconhecimento e respeito das diferenças.



### RELAÇÃO COM COMUNIDADE

- Busca Ativa de Usuarios
- Identificação de potencialidades e desafios locais
- Parcerias Institucionais

### OFICINAS

- Arte e Artesanato
- Atividades lúdicas e esportivas
- Expressão artística e corporal

### AÇÕES COPLEMENTARES

- Passeios e vivências
- Rodas de conversa e palestras
- Integração com outras ações locais - acesso a serviços públicos - saúde, cultura, esporte, educação, formação profissional, dentro outras

O SCFV deverá ser objeto de planejamento conjunto com os técnicos do CRAS, integrando ações, e otimizando os recursos físicos e humanos tanto da OSC como da SADS, alocados para que os investimentos públicos de intervenção social realmente atinjam seus objetivos.

Na fase de planejamento (mês 1) – o projeto procederá a formação e capacitação da equipe de trabalho (orientador social e educadores sociais), priorizando os preceitos da Lei 8.742/93-12.435/11, da tipificação dos serviços socioassistenciais e do conceito de SCFV, do plano municipal de assistência social e de aspectos específicos de educação não formal de crianças e adolescentes, e dos desafios de desenvolvimento comunitário no contexto do território.

Ainda no mês 1 haverá alinhamento de orientações estratégicas e operativas junto aos CRAS, definindo procedimentos para o bom relacionamento e convívio institucional, como responsabilidade e tarefas de

cada parceiro, definição dos espaços a serem utilizados e suas regras de uso, relações com as famílias das crianças e jovens beneficiários, pontos de controle e monitoramento das ações, cronograma anual de atividades e reuniões de trabalho.

A responsabilidade de busca ativa dos usuários do SCFV, será de responsabilidade do CRAS - a MATER DEI disponibilizará esforços para acompanhar e colaborar na tarefa de formação dos grupos.

No planejamento das ações serão consideradas ferramentas que facilitem a participação dos usuários na idealização e construção das atividades oficinais, rodas de conversa, passeios e outras ações que atendam aos objetivos do Serviço.

As oficinas não se constituem *per se* nos SCFV, mas são recursos estratégicos de ludicidade, ocupação criativa e identidades culturais, proporcionando a abordagem e simbolização de temas complexos relacionados ao universo pessoal e familiar dos usuários, fomentando processo autocrítico e facilitando seu caminho perceptivo das oportunidades de inclusão social.

A orientação pedagógica é construtivista e sócio-interacional que procura priorizar a construção coletiva e a descoberta lúdica do conhecimento, assim como a valorização das vivências pessoais e coletivas dos participantes, focando o desenvolvimento de habilidades essenciais ao convívio social.

As famílias indiretamente se beneficiam com a implantação de alternativas de ocupação de crianças e jovens, vulneráveis pelo contexto social e pela pouca oferta de atividades socioeducativas na região. Em especial a participação ativa de adolescentes fortalecem sua estima e capacidade de sociabilização, com melhoria da percepção de ambiente e a identificação e discussão coletiva dos desafios comunitários, e o estímulo de alternativas de projeto de vida com valorização da educação formal, da qualificação profissional da geração de renda, com reflexos diretos na dinâmica familiar.

### **Áreas Temáticas**

Os usuários serão divididos em grupos segundo faixa etária, conforme previstos pela Tipificação do Nacional dos Serviços Socioassistenciais, visando abarcar as necessidades específicas de cada público. As oficinas socioeducativas serão planejadas na linha de educação não formal, privilegiando ações de convívio e construção coletiva, contando com ações lúdicas e diversificadas, que facilitem a identificação e despertar do interesse dos jovens com a oficina e processo de atendimento. A condução deve privilegiar linguagem simples, direta, não sexista, com abordagens e posturas inclusivas.



### **Oficinas dirigidas a crianças – 6 a 13**

*Justificativas:* O fenômeno da indisciplina se faz cada vez mais presente, tanto no ambiente escolar, como em nível social, sendo considerada a falha na educação inicial dada pelos pais como causadora desse fenômeno. No entanto é preciso considerar as particularidades de uma nova geração que já nasce dentro de uma atmosfera agitada, tecnológica e patologizante, provocando grandes choques intergeracionais. Essas mudanças são recentes e os núcleos familiares ainda não sabem como lidar com essas questões, criando uma cadeia de insucessos que irá refletir adiante, como, por exemplo, no excesso de medicalização infantil, queixas escolares e violência urbana. O limite é fundamental enquanto polo organizador da psique da criança e deve ser entendido como uma forma de cuidado e afeto.

*Objetivos:* Promover através de oficinas de lazer e convivência, a introjeção de noções como limite, respeito às normas, respeito ao próximo, utilizando das práticas recreacionais, artísticas e pré-desportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social, contribuindo para o desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social. Atividades são planejadas conforme o perfil dos grupos e com a participação do coletivo de crianças e jovens, e podem integrar atividades pré-desportivas, artesanato e reciclagem, jogos recreativos, arte-educação, artes circenses, iniciação musical, dentro de uma programação que intercala diferentes atividades e espaços de realização.

*Resultados esperados:* Diminuir o índice de violência familiar, com castigos e punições, melhorando a interação entre os membros em relação à criança, complementando as ações da família e da comunidade; diminuir o índice de violência escolar, uma vez que a indisciplina é considerada uma forma de manifestação desta, contribuindo para a permanência no sistema educacional; possibilitar o desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

*Espaço físico:* a ser indicado/disponibilizados pelo CRAS – há na região algumas opções de uso de espaços da secretaria da educação, consoante demandas de atividade.

### **Oficinas dirigidas a adolescentes: 14 a 17**

*Justificativa:* A adolescência é caracterizada por um momento do desenvolvimento humano marcado por encontros e desencontros, dúvidas e frustrações, vontade de ser adultos, porém com atitudes infantis, sendo levada em consideração pelos estudiosos uma Síndrome Normal da Adolescência (Aberastury). Nesse período, há uma dificuldade maior em expressarem aquilo que sentem, pensam ou necessitam no interior de suas famílias, muitas vezes mantendo-se fechados em suas próprias experiências, não sabendo como solicitar ajuda em casos de bullying, depressão, drogadição, violência, entre outros.

*Objetivos:* Através de oficinas de comunicação e expressão, promover um espaço de manifestação artística e pessoal, valorizando a pluralidade e a singularidade da condição juvenil e suas formas particulares de sociabilidade; sensibilizar para os desafios da realidade social, cultural, ambiental e política de seu meio social; além de proporcionar a possibilidade de expressão de seus posicionamentos e visões de mundo no espaço público. Atividades são planejadas conforme o perfil dos grupos e com a participação do coletivo de jovens, e podem integrar o grafite, a dança e expressão corporal, teatro e dramatização, e a educomunicação (produção midiática interna), a arte-educação e iniciação musical.

*Resultados esperados:* Melhorar a capacidade de expressão desses jovens com seus familiares; possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã; estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo; assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

*Espaço físico:* a ser indicado/disponibilizados pelo CRAS – há na região algumas opções de uso de espaços da secretaria da educação, consoante demandas de atividade.

Conforme percepção de necessidades específicas junto aos usuários e técnicos dos serviços, serão geradas ações complementares (rodas de conversa, palestras, vivências), para tratar destes e outras temáticas sob supervisão direta do orientador social relacionadas a temas transversais como por exemplo:

- Afetividade e autoestima
- Relações familiares
- Convívio e trabalho em grupo
- Direitos e deveres cidadãos
- Política e protagonismo social
- Comunicação e expressão (educomunicação, leitura, pesquisa, produção de texto e contação de histórias)
- Percepção de contexto – desenvolvimento humano, social, ambiental, econômico;
- Estudo, profissões e geração de renda
- Desafios próprios das faixas etárias como violência doméstica, alcoolismo e drogadição, gravidez precoce, DST, projeto de vida, bullying e violência na escola, direitos da criança e do adolescente, dentre outros.

À critério da coordenação do projeto e pertinência pedagógica, serão oferecidos passeios de caráter sociocultural, com destinos discutidos e validados com os usuários dentro das possibilidades orçamentárias e operativas do serviço.

**Desenvolvimento das oficinas:**

- Os dias e horários serão definidos em conjunto com o CRAS, contemplando 5 turmas, e totalizando 15 horas de serviços prestados semanalmente, considerado em cada oficina duas horas de atendimento e uma hora dedicada a preparação, planejamento e organização do espaço.
- O detalhamento de atividades e cronograma específico será definido no planejamento junto ao CRAS.
- Poderão ser alteradas as turmas consoante se apresentem demandas distintas conforme local e período, sempre mantendo a oferta de quantidade de oficinas, carga horária e média de 12 vagas por oficina.
- As oficinas terão duas horas de duração efetiva, reservando-se mais uma hora às ações de organização e planejamento, numa ocupação máxima de 3 horas/semana por oficina.
- Totaliza-se assim oferta de 60 horas de dedicação mensal dos educadores sociais (15 horas por semana).
- Para efeito de planejamento e orçamento, serão consideradas 46 semanas de atendimento ao longo do ano

**Equipe de Trabalho**

| Profissional                                    | Perfil         | Papel                  | Financiamento |
|---|----------------|------------------------|---------------|
| Orientador Social (1)                           | SUAS *         | Coordenação do projeto | Chamamento    |
| Educador Social (2 ou 3) – conforme necessidade | Ensino médio * | Condução de oficinas   | Chamamento    |
| Assistente Social                               | SUAS           | Suporte técnico        | MATER DEI     |

(\*) conforme edital

**Ações de acompanhamento sugeridas**

| AÇÃO   | QUEM PARTICIPA                               | PERIODICIDADE |
|--|--|---------------|
| Planejamento operacional e acompanhamento do dia a dia do projeto  | Orientador Social e educadores sociais       | semanal       |
| Planejamento de atividades, alinhamento de ações estratégicas e operacionais e avaliação de resultados   | Orientador Social, equipe CRAS               | mensal        |
| Supervisão técnica – assegurar que o projeto e seus profissionais estejam alinhados com as diretrizes do serviço sócio assistencial contratado, e que os objetivos e resultados desejados estão sendo atingidos. | Equipe do projeto: coordenador e oficinairos | mensal        |



|                                  |   |                                |
|----------------------------------|---|--------------------------------|
|                                  | Equipe técnica Mater Dei:<br>assistente social, psicólogo e<br>dirigentes |                                |
| Capacitação da equipe do projeto | Orientador Social e<br>Educadores Sociais                                 | Semestral – janeiro e<br>julho |

**Conceitos, legislação e publicações de referência:**

- Lei Orgânica da Assistência Social, Lei 8.742/1993, atualizado pela Lei 12.435/2011
- Dicionário Crítico da Assistência Social no Brasil – CEGOV-UFRGS
- PNAS E NOBSUAS
- Sistema Nacional Socioeducativo – SINASE.
- O Lugar mais desenvolvido do Mundo – Augusto de Franco
- Manual de Capacitação Moradia Urbana com Tecnologia Social – FBB - Interação
- Conceitos de construtivismo (Piaget) e sócio-interacionismo (Vigotsky)
- Conceitos de animação de grupos e comunidades - animação sócio cultural (Ander-Egg)

**6.1 – INDICADORES DE AVALIAÇÃO**

Instrumental para mensurar o atingimento dos objetivos específicos, qualitativos e quantitativamente.

| PRODUTO – METAS  | INDICADOR  | COMPROVAÇÕES FÍSICAS   |
|--|--|--|
| Oficinas realizadas  | 230 oficinas realizadas<br>(46 semanas x 5<br>oficinas/semana)                             | - Lista de presença (frequência e realização)<br>- Registro Fotográfico<br>- Relatório de execução e avaliação |
| Cobertura da capacidade de atendimento - 100% de usuários atendidos (60 vagas) | Inscrições no projeto – vagas preenchidas  | - Ficha de Inscrição (registro de usuários)<br>- Referência no CRAS  |
| Manter a regularidade de participação e interesse dos usuários                 | Frequência nas oficinas – média acima de 70%<br><br>Evasão máxima de 30%                   | - Lista de presença<br>- Referência no CRAS<br>- Avaliação com usuários e CRAS                                 |
| Desenvolvimento social e comunitário   | Ações sugeridas ou produzidas coletivamente OU impactos e subprodutos gerados pelo projeto | - Relatório de execução e avaliação<br>- Mostras e apresentações para comunidade                               |

|  |  |  |
|--|--|--|
|  |  | - Registro fotográfico e documental de relevância<br>- Relatório de avaliação da equipe do projeto – registro de evolução e ocorrências no prontuário dos assistidos |
|--|--|--|

## 6.2 FORMAS DE ACESSO

### Público-alvo:

O Serviço deverá destinar-se ao público de 06 a 17 anos de idade, prioritariamente em condições precárias ou privados de renda e aqueles cujas características sociais e culturais são desvalorizadas ou discriminadas negativamente (deficiência, etnia, religião, orientação sexual, etc), crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda e encaminhadas pelos serviços da Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade.

Acesso: CRAS e CREAS

## 6.3- LOCALIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA FÍSICA

De acordo com orientações do edital, os espaços serão indicados/disponibilizados pelo CRAS – há na região poucas opções de espaços, praticamente resumidos na utilização de equipamentos da rede municipal de educação.

A MATER DEI possui sede própria no bairro Atibaia Jardim, que abriga a coordenação do projeto, e onde são realizadas as ações de capacitação e acompanhamento técnico da equipe.

Materiais e equipamentos da MATER DEI alocados ao projeto:

- Veículo de transporte de materiais – caminhonete ford courier
- Estrutura de escritório (sede Mater Dei) – computadores, mobiliários e acesso internet
- Datashow
- Máquina de pipoca, algodão doce e tenda (eventos)

## 7. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS:

|   |  |
|---|--|
| 7.a. Previsão de Início: 2 de janeiro de 2018 | 7.b. Previsão de Término: 31 de dezembro de 2018 |
| 7.c.1. Número de Parcelas: 12                 | 7.c.2. Valor de cada parcela: R\$ 7.200,00       |
| 7.c.3. TOTAL: R\$ 86.400,00                   |  |

**7.1. DETALHAMENTO DE DESPESAS**

| Natureza da Despesa      | Municipal            | Estadual | Federal |
|--------------------------|----------------------|----------|---------|
| Salários de Pessoal      | R\$ 28.044,00        |          |         |
| Encargos e Benefícios    | R\$ 8.132,76         |          |         |
| Serviços Pessoa Física   | R\$ 25.920,00        |          |         |
| Serviços Pessoa Jurídica | R\$ 2.380,24         |          |         |
| Material de Consumo      | R\$ 17.123,00        |          |         |
| Custos indiretos         | R\$ 4.800,00         |          |         |
| <b>TOTAL</b>             | <b>R\$ 86.400,00</b> |          |         |

**8. RESUMO DAS FONTES DE FINANCIAMENTO:**

| Fontes                  | Valor                |
|-------------------------|----------------------|
| Valor Municipal - (1)   | R\$ 53.114,29        |
| Estadual - (2)          | R\$ 14.428,57        |
| Federal - (5)           | R\$ 18.857,14        |
| <b>TOTAL DO PROJETO</b> | <b>R\$ 86.400,00</b> |

**09. VALOR PER CAPITA:**

| 10.a Total do Projeto | 10.b Meses de execução | 10.c Quantidade de atendidos | 10.d. Valor Per Capta |
|-----------------------|------------------------|------------------------------|-----------------------|
| R\$ 86.400,00         | 12                     | 60                           | R\$ 1440,00           |

**10. VALOR SOLICITADO NESTE PLANO DE TRABALHO**

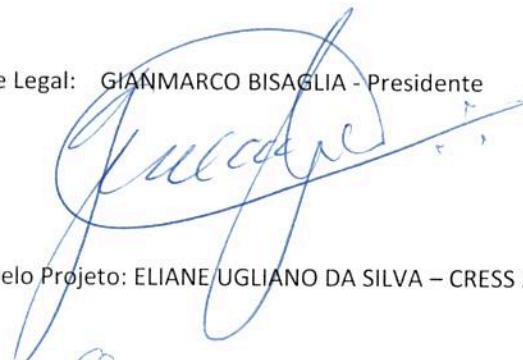
Solicito para execução deste Plano de Trabalho o valor de R\$ 53.114,29 referente aos recursos Municipais; R\$ 14.428,57 referente aos recursos Estaduais, e R\$ 18.857,14 referente aos recursos Federais.

**11. AUTENTICAÇÃO**

11a. Atibaia, 16 de novembro de 2017.

11b. Representante Legal: GIANMARCO BISAGLIA - Presidente

11c. Assinatura:



11d. Responsável pelo Projeto: ELIANE UGLIANO DA SILVA – CRESS 21613

11e. Assinatura

